



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**

EDUARDO ALEX DOS SANTOS SILVA

**MEMÓRIA EM TRANSFORMAÇÃO: a preservação do acervo audiovisual da
FCJA em contexto de obsolescência tecnológica**

JOÃO PESSOA

2026

EDUARDO ALEX DOS SANTOS SILVA

**MEMÓRIA EM TRANSFORMAÇÃO: a preservação do acervo audiovisual da
FCJA em contexto de obsolescência tecnológica**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de artigo, apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia no Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Profa. Dra. Danielle Alves de Oliveira

JOÃO PESSOA

2026

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586m Silva, Eduardo Alex dos Santos.

Memória em transformação: a preservação do acervo audiovisual da FCJA em contexto de obsolescência tecnológica / Eduardo Alex dos Santos Silva. - João Pessoa, 2026.
28 f. : il.

Orientação: Danielle Alves de Oliveira.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Arquivologia. 2. Preservação audiovisual. 3. Digitalização de acervos. 4. Descrição arquivística. 5. Obsolescência tecnológica. I. Oliveira, Danielle Alves de. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.25(043)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

FOLHA Nº 3 / 2026 - CCSA - CARQ. (11.01.13.08)

Nº do Protocolo: 23074.031838/2026-40

João Pessoa-PB, 13 de Abril de 2026

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

EDUARDO ALEX DOS SANTOS SILVA

MEMÓRIA EM TRANSFORMAÇÃO: a preservação do acervo audiovisual da FCJA em contexto de obsolescência tecnológica

Artigo apresentado ao Curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Data de aprovação: 6 de abril de 2026

Resultado: APROVADO

BANCA EXAMINADORA:

Assinam eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber: Profa. Dra. Danielle Alves de Oliveira (orientadora), Profa. Dra. Maria Meriane Vieira da Rocha e Prof. Dr. João de Lima Gomes (membros).

(Assinado digitalmente em 13/04/2026 20:01)
DANIELLE ALVES DE OLIVEIRA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1959751

(Assinado digitalmente em 13/04/2026 18:54)
JOAO DE LIMA GOMES
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 336609

(Assinado digitalmente em 13/04/2026 16:59)
MARIA MERIANE VIEIRA DA ROCHA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 2224267

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **3**, ano: **2026**, documento(espécie): **FOLHA**, data de emissão: **13/04/2026** e o código de verificação: **807fb13281**

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder saúde, força e paz ao longo de toda a minha trajetória acadêmica.

Aos meus familiares, em especial à minha mãe, Alethusa; ao meu pai, Rosival; à minha irmã, Elana; ao meu irmão Ebert; ao meu tio, Aleudson; à minha tia, Alessandra; à minha prima, Larissa; e ao meu avô José (*in memoriam*), pelo apoio em momentos difíceis, pelo incentivo constante e por serem a base para em toda minha caminhada.

À minha orientadora, Prof^a Dr^a. Danielle Alves de Oliveira, por sua orientação, dedicação, paciência e pelas importantes contribuições ao longo do desenvolvimento deste trabalho, fundamentais para a sua conclusão.

Ao meu coordenador de pesquisa Prof. Dr. João de Limas Gomes, pelo constante suporte, acompanhamento, orientações e contribuições fundamentais durante o período da pesquisa.

À coordenadora geral de pesquisa, Prof^a Dr^a. Lúcia de Fátima Guerra Ferreira, pela supervisão, incentivo e pelas significativas contribuições para o desenvolvimento desta pesquisa.

À Universidade Federal da Paraíba, pela formação proporcionada ao longo do curso de graduação em Arquivologia, contribuindo de maneira significativa para minha construção profissional e acadêmica.

À Fundação Casa de José Américo, pela oportunidade de contato com o acervo audiovisual, que foi essencial para a realização desta pesquisa e para o aprofundamento dos conhecimentos práticos na área.

As professoras e professores do curso de Arquivologia, pelo constante apoio, aconselhamento e por seus ensinamentos compartilhados ao longo da graduação, que foram fundamentais para minha formação.

Por fim, aos tantos colegas que fiz durante o curso, pela amizade, pelas trocas de experiências e pelo apoio durante essa caminhada.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 OS ARQUIVOS E SUA DIMENSÃO SOCIAL	7
2.1 O DOCUMENTO AUDIOVISUAL NO CONTEXTO ARQUIVÍSTICO: Especificidades	9
2.1.1 Preservação e conservação de documentos audiovisuais.....	11
2.1.2 Descrição arquivística aplicada ao acervo audiovisual.....	13
3 TRATAMENTO DO ACERVO AUDIOVISUAL DA FCJA: Tarcísio de Miranda Burity e José Américo de Almeida	15
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27

MEMÓRIA EM TRANSFORMAÇÃO: a preservação do acervo audiovisual da FCJA em contexto de obsolescência tecnológica

Eduardo Alex dos Santos Silva

Resumo: Este trabalho aborda a preservação de documentos audiovisuais em instituições arquivísticas, com foco na Fundação Casa de José Américo (FCJA), especificamente nos acervos dos arquivos Tarcísio de Miranda Burity e José Américo de Almeida. Tem como objetivo discutir as ações de higienização, digitalização e descrição arquivística aplicadas ao acervo audiovisual, enfatizando estratégias de preservação e acesso voltadas à sua salvaguarda e difusão futura, atuantes em um contexto de obsolescência tecnológica. A metodologia adotada caracteriza-se como qualitativa, descritiva e de caráter aplicado, fundamentada em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, que possibilitou a observação e análise dos procedimentos técnicos empregados no tratamento do acervo. Os resultados evidenciam a digitalização de fitas VHS e cassete do arquivo Tarcísio de Miranda Burity; e fitas cassete do arquivo José Américo de Almeida, além da higienização e do acondicionamento adequado de películas cinematográficas. Destaca-se também a elaboração de três catálogos em formato de e-books, a partir da descrição arquivística do material, contribuindo para a organização e recuperação da informação. Conclui-se que as ações desenvolvidas são fundamentais para a preservação, o acesso e a difusão do acervo audiovisual, minimizando os riscos decorrentes da deterioração física e da obsolescência dos suportes.

Palavras-chave: arquivologia. preservação audiovisual. digitalização. descrição arquivística. obsolescência tecnológica.

Memory in Transformation: preserving the audiovisual collection of FCJA in a context of technological obsolescence

Abstract: This study addresses the preservation of audiovisual documents in archival institutions, focusing on the Fundação Casa de José Américo (FCJA), specifically the collections of the Tarcísio de Miranda Burity and José Américo de Almeida archives. Its objective is to discuss the actions of cleaning, digitization, and archival description applied to the audiovisual collection, emphasizing preservation and access strategies aimed at its safeguarding and future dissemination within a context of technological obsolescence. The methodology is qualitative, descriptive, and applied in nature, based on bibliographic research and field research, which enabled the observation and analysis of the technical procedures employed in the treatment of the collection. The results highlight the digitization of VHS tapes and cassette tapes from the Tarcísio de Miranda Burity archive, and cassette tapes from the José Américo de Almeida archive, as well as the cleaning and proper storage of cinematographic films. It also stands out the development of three catalogs in e-book format, based on the archival description of the material, contributing to the organization and retrieval of information. It is concluded that the actions developed are essential for the preservation, access, and dissemination of the audiovisual collection, minimizing the risks resulting from physical deterioration and technological obsolescence of the media.

Keywords: archival science. audiovisual preservation. digitization. archival description. technological obsolescence.

1 INTRODUÇÃO

As rápidas transformações tecnológicas têm provocado a obsolescência de diversos suportes utilizados para registrar informações, comprometendo a preservação e o acesso aos conteúdos neles armazenados. Muitos documentos audiovisuais, sobretudo em formatos analógicos, tornam-se vulneráveis à deterioração física e à indisponibilidade de equipamentos capazes de reproduzi-los. Nesse contexto, a atualização dos suportes e a migração para ambientes digitais tornam-se essenciais para garantir a continuidade, a acessibilidade e a difusão da informação. A digitalização, entendida como o processo de conversão de documentos analógicos em arquivos digitais, apresenta-se como uma das principais estratégias para recuperar, difundir e preservar registros que, de outra forma, estariam ameaçados pela obsolescência.

Diante desse cenário, o presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como Objetivo Geral: Analisar as ações de higienização, digitalização e descrição arquivística aplicadas ao acervo audiovisual da Fundação Casa de José Américo (FCJA), enfatizando as estratégias de preservação e acesso voltadas à sua salvaguarda e difusão futura. Para isso, estabelecem-se quatro objetivos específicos: a) Descrever as condições físicas do acervo audiovisual e os riscos de deterioração e obsolescência dos suportes analógicos dos acervos Tarcísio de Miranda Burity e José Américo de Almeida; b) Descrever as ações de conservação e preservação realizadas, destacando os procedimentos técnicos para estabilização e migração dos materiais; c) Identificar o processo de digitalização como estratégia de preservação e acesso, evidenciando as técnicas e padrões adotados; d) Apresentar as práticas de descrição arquivística desenvolvidas após a digitalização, ressaltando sua contribuição para a organização e recuperação da informação.

O interesse do autor por essa temática surgiu a partir de sua participação no projeto de pesquisa “Acervo audiovisual da FCJA: Imagem e Memória”, vinculado ao projeto institucional “Preservação da Memória e Difusão Educativa, Cultural e Científica do Acervo da Fundação Casa de José Américo”, fruto de parceria entre a FCJA e a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ). No decorrer dessas atividades, o autor realizou a digitalização de 32 fitas VHS e aproximadamente 379 fitas cassete, participou de ações de higienização de películas cinematográficas, bem como de seu posterior acondicionamento e acompanhamento

das condições de preservação. Essa experiência prática permitiu compreender, de forma concreta, os desafios enfrentados por instituições de memória no tratamento técnico de acervos audiovisuais, reforçando a importância de metodologias adequadas para sua salvaguarda. As atividades aqui relatadas compreendem o período de outubro de 2022 até março de 2025, contudo, o autor participou do projeto até março de 2026.

A metodologia adotada neste estudo caracteriza-se como qualitativa, descritiva e de caráter aplicado, voltada à análise das práticas de preservação e organização de documentos audiovisuais em um acervo institucional específico. A pesquisa bibliográfica fundamenta teoricamente as ações desenvolvidas, enquanto a pesquisa de campo possibilita observar, registrar e analisar criticamente os procedimentos empregados no tratamento do acervo. Dessa forma, busca-se compreender de que modo as ações técnicas realizadas contribuem para enfrentar os riscos de deterioração e obsolescência, assegurando a preservação, a organização e o acesso às informações para as gerações futuras.

2 OS ARQUIVOS E SUA DIMENSÃO SOCIAL

Conforme defendem Rousseau e Couture (1998), os arquivos desempenham papel fundamental na sociedade por serem responsáveis pela custódia dos documentos produzidos e recebidos no exercício das diversas atividades humanas. Todavia, sua relevância ultrapassa a função técnica de guarda ou a mera acumulação orgânica de registros. Inseridos nas dinâmicas institucionais e sociais, os arquivos assumem dimensão cultural e política, pois estruturam a organização da informação, sustentam a comprovação de direitos e contribuem para a preservação da memória coletiva.

Nessa perspectiva, o documento arquivístico não se restringe apenas à sua materialidade ou à finalidade administrativa imediata. Segundo Schellenberg (2006), os arquivos possuem funções informativas, probatórias e testemunhais: informativa, ao subsidiar a gestão e a produção de conhecimento; probatória, ao comprovar atos e assegurar direitos; e testemunhal, ao registrar experiências, decisões e práticas sociais. Assim, o valor do documento arquivístico reside tanto em seu conteúdo quanto em sua capacidade de evidenciar ações humanas no tempo.

Essa configuração confere aos arquivos papel decisivo na consolidação do direito à informação e na promoção da transparência administrativa. A adequada organização, preservação e disponibilização dos documentos possibilita não apenas a eficiência institucional, mas também o controle social e o fortalecimento democrático. O acesso à informação, portanto, constitui princípio estruturante da função arquivística, pois materializa a responsabilidade pública e viabiliza a participação cidadã.

Paralelamente, os arquivos desempenham função essencial na preservação da memória social. Conforme afirma Le Goff (1990, p. 476), “a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva”. Ao conservar documentos que registram processos históricos, práticas culturais e relações institucionais, os arquivos permitem a reconstituição das transformações sociais e colaboram para a construção de identidades. Nesse sentido, configuram-se como espaços de mediação entre passado e presente, nos quais a memória é preservada, ressignificada e disseminada.

Complementando esse pensamento, Le Goff (1990, p. 25) explica:

[...] os arquivos do passado continuam incessantemente a enriquecer-se. Novas leituras de documentos, frutos de um presente que nascerá no futuro, devem também assegurar ao passado uma sobrevivência – ou melhor, uma vida –, que deixa de ser “definitivamente passado” [...].

Importa destacar que o valor arquivístico não se limita ao teor informacional dos documentos. Elementos como suporte, grafia, marcas institucionais e características materiais revelam o contexto de produção e evidenciam dimensões simbólicas próprias de cada época. Dessa forma, o documento arquivístico constitui testemunho integral das relações sociais e das estruturas de poder que marcaram determinado período histórico.

Por fim, a preservação somente alcança sua finalidade quando articulada a políticas consistentes de gestão e acesso. Conforme destaca Bellotto (2006), organização, conservação e disponibilização são dimensões indissociáveis da função arquivística. Preservar implica garantir a permanência da informação e sua acessibilidade às gerações presentes e futuras, assegurando a continuidade da memória e a efetividade do direito à informação.

2.1 O Documento Audiovisual no Contexto Arquivístico: Especificidades e Desafios

Os documentos arquivísticos apresentam-se sob diferentes gêneros e suportes, refletindo a diversidade das atividades humanas e institucionais que lhes dão origem, conforme destaca Bellotto (2006). O suporte constitui o meio físico no qual a informação é registrada e armazenada, influenciando diretamente suas condições de preservação, organização e acesso. Assim, para além dos documentos textuais tradicionais, as instituições arquivísticas também custodiam registros sonoros, imagéticos e audiovisuais, este último, foco deste trabalho.

Os documentos audiovisuais ampliam as possibilidades de registro da experiência humana, incorporando dimensões visuais e sonoras que complementam e, em determinadas circunstâncias, superam a capacidade descritiva do texto escrito. Por meio deles, tornam-se acessíveis manifestações culturais, eventos institucionais, práticas sociais e experiências coletivas que dificilmente poderiam ser integralmente representadas apenas por registros textuais.

No âmbito da Arquivologia, esses documentos são frequentemente classificados como documentos especiais, em razão da natureza material de seus suportes e das exigências específicas de produção, armazenamento e reprodução. Diferentemente dos suportes convencionais em papel, muitos materiais audiovisuais apresentam estruturas físico-químicas mais instáveis, como bases magnéticas e películas cinematográficas, além de dependerem de dispositivos tecnológicos para sua leitura e reprodução. Conforme ressalta Edmondson (2017), essa combinação de fragilidade material e dependência tecnológica impõe desafios significativos à sua preservação e acesso.

A relevância dos documentos audiovisuais não se restringe ao conteúdo informacional que veiculam, mas estende-se ao seu valor testemunhal, cultural e histórico. Esses registros capturam sons, imagens e movimentos que documentam acontecimentos, práticas e relações sociais, constituindo fontes insubstituíveis para a memória coletiva. A eventual perda desses materiais representa o desaparecimento de registros únicos da história e da cultura, comprometendo a possibilidade de reconstituição de aspectos significativos do passado.

Entretanto, as especificidades desses suportes implicam vulnerabilidades próprias. Entre os principais fatores de risco destacam-se a deterioração física, a

degradação química, a perda de propriedades magnéticas e o ataque de agentes biológicos, como fungos. No caso das películas cinematográficas de base acetato, por exemplo, pode ocorrer também a chamada “síndrome do vinagre”, processo de decomposição química que libera ácido acético, provoca contração do suporte, deformações e odor característico, podendo levar à inutilização do material. Tais processos, quando não controlados, resultam na perda irreversível da informação registrada.

Nesse sentido, Oliveira (2016, p. 466) afirma que:

A recomendação é de que os originais dos filmes sejam mantidos em ambientes frios (aproximadamente 6°C) e baixa umidade (inferior a 50%). Dessa forma as películas serão conservadas em longo prazo [...]. É importante considerar também, para a manutenção dos filmes, boas latas e batoques, que são bobinas de plástico onde são enrolados os filmes. O “mau processamento químico” durante a revelação do filme e a composição da película em nitrato são igualmente fatores que favorecem a deterioração das películas cinematográficas.

A partir dessas considerações, observa-se que as películas cinematográficas podem ser constituídas por diferentes tipos de base, como o nitrato de celulose e o acetato, cujas propriedades influenciam diretamente seus modos de deterioração. Enquanto o nitrato apresenta elevada instabilidade e risco de combustão, o acetato, embora tenha sido adotado como alternativa mais segura, também evidencia processos de degradação química ao longo do tempo. Em resposta a essas limitações, foram desenvolvidos materiais mais recentes, como o poliéster, caracterizado por maior estabilidade físico-química e resistência a variações ambientais. Contudo, Calil e Xavier (1981, p. 114) explicam que o “poliéster é um material tão firme que, caso houvesse algum problema mecânico com a película na câmera, em vez da película se romper, era a câmera que terminava com as peças quebradas”.

Ainda assim, a predominância de suportes mais antigos nos acervos institucionais impõe desafios significativos à preservação. Nesse sentido, compreender as particularidades materiais de cada tipo de película torna-se indispensável para a adoção de estratégias adequadas de gestão e conservação, uma vez que os processos de degradação não são homogêneos e impactam diretamente a durabilidade dos suportes e as condições de acesso à informação.

Além da deterioração material, a obsolescência tecnológica constitui uma das ameaças mais críticas aos documentos audiovisuais. O acesso a esses registros

depende de equipamentos específicos para reprodução, muitos dos quais deixam de ser fabricados ou mantidos comercialmente ao longo do tempo. Assim, mesmo que o suporte analógico permaneça relativamente estável, a indisponibilidade de tecnologia adequada pode inviabilizar a consulta ao conteúdo. Nessa perspectiva Edmondson (2017, p. 67) alerta,

[...] o gestor do acervo precisa considerar a relação entre o custo de empreender uma ação e o custo da inação com referência à digitalização. O tempo não trabalha a nosso favor. Embora os suportes analógicos obsoletos possam ter uma vida potencial de guarda muito longa, as tecnologias necessárias para o processo de digitalização podem ter uma vida muito mais curta porque os custos de sua manutenção são desfavoráveis.

Dessa forma, o tratamento arquivístico de documentos audiovisuais exige estratégias específicas de conservação, migração e organização da informação, considerando simultaneamente as fragilidades materiais e as exigências tecnológicas. Essa realidade reforça a necessidade de políticas sistemáticas de preservação e acesso, tema que será aprofundado na subseção seguinte.

2.1.1 Preservação e conservação de documentos audiovisuais

A conservação e a preservação de acervos audiovisuais constituem um conjunto de ações planejadas, sistemáticas e contínuas voltadas à garantia da integridade física dos suportes e da permanência da informação ao longo do tempo. No caso dos documentos audiovisuais, a preservação assume caráter ainda mais estratégico, em razão da vulnerabilidade físico-química dos materiais e da dependência de tecnologias específicas para a reprodução e acesso ao conteúdo registrado. Preservar, nesse contexto, implica articular medidas de natureza técnica, ambiental, tecnológica e informacional.

A distinção entre preservação e conservação é fundamental para a compreensão dessas práticas. A preservação refere-se ao conjunto de políticas, diretrizes e ações de longo prazo destinadas a assegurar a longevidade e a acessibilidade da informação. Inclui planejamento institucional, definição de estratégias de gestão, monitoramento ambiental, migração de suportes obsoletos e adoção de tecnologias atualizadas – contexto no qual se insere a digitalização como medida estratégica de salvaguarda.

Nessa perspectiva Conway (2001, p. 13) explica:

O gerenciamento de preservação compreende todas as políticas, procedimentos e processos que evitam a deteriorização ulterior do material de que são compostos os objetos, prorrogam a informação que contém e intensificam sua importância funcional [...].

Gerenciamento de preservação envolve um progressivo processo reiterativo de planejamento e implementação de atividades de prevenção [...].

Já a conservação diz respeito às intervenções diretas sobre o suporte analógico, com o objetivo de estabilizar materiais e retardar processos de deterioração. Enquadram-se nessa esfera ações como higienização, acondicionamento adequado, controle de temperatura e umidade, manuseio correto e, quando necessário, pequenos reparos. Ambas as dimensões são complementares e indissociáveis

No âmbito da conservação preventiva, a higienização representa etapa inicial e indispensável. A remoção de poeira, partículas sólidas e agentes biológicos, como fungos, reduz riscos de contaminação e degradação dos suportes, além de proteger os equipamentos de reprodução. Associada ao controle ambiental e ao acondicionamento apropriado, essa prática contribui para a estabilização dos materiais e para a desaceleração dos processos de deterioração físico-química.

Cabe ressaltar, contudo, que o processo de higienização em audiovisual deve ser executado com conhecimento técnico e parcimônia, uma vez que cada tipo de suporte ou de base apresenta especificidades que condicionam as formas de intervenção. Nesse sentido, Oliveira (2016) alerta que materiais mais instáveis, como as películas de nitrato já afetadas pelo tempo, podem reagir de maneira adversa a procedimentos de limpeza, especialmente quando há contato com água, podendo desencadear processos de degradação acelerada e até riscos de autocombustão, o que evidencia a necessidade de cautela e de avaliação prévia antes de qualquer intervenção.

A manutenção exclusiva dos suportes originais não é suficiente para garantir o acesso continuado à informação. A rápida evolução tecnológica impõe o risco de obsolescência dos equipamentos necessários à reprodução de fitas magnéticas, películas e outros formatos analógicos. Nesse cenário, a digitalização configura-se como estratégia de preservação e acesso, consistindo na conversão do conteúdo para formatos digitais atualizados.

Esse processo amplia as possibilidades de difusão, permite o acesso remoto e reduz o manuseio dos originais, contribuindo para sua conservação física. Como destacam Machado e Pontes (2024, p. 5), “a digitalização pode ser considerada uma das principais estratégias de preservação e de acesso ao conteúdo intelectual

de documentos audiovisuais”.

Entretanto, os mesmos autores alertam que a migração de suportes pode implicar perdas informacionais relacionadas às características materiais e contextuais do documento original, uma vez que, ao longo do tempo, os conteúdos passam a ser codificados de formas distintas nos novos formatos adotados. Preserva-se, prioritariamente, o conteúdo intelectual, enquanto determinados elementos do suporte original podem deixar de ser plenamente representados. Por essa razão, Machado e Pontes (2024, p. 5) enfatizam a necessidade de registrar meticulosamente os dados relativos ao documento original, ressaltando que “demonstrar a autenticidade de um arquivo/objeto ao longo do tempo requer documentar sua proveniência, ou seja, a criação, cadeia de custódia e histórico de alterações ao longo do tempo”.

Dessa forma, a digitalização não elimina a necessidade de preservação dos suportes originais, que mantêm valor jurídico, probatório e histórico, além de constituírem a matriz da informação. Ademais, os arquivos digitais também estão sujeitos à obsolescência tecnológica, falhas de armazenamento e riscos relacionados à integridade dos dados. A preservação digital demanda políticas específicas de migração periódica, armazenamento seguro, controle de integridade e atualização tecnológica constante.

Cumprir destacar que tais ações envolvem custos elevados, exigem infraestrutura adequada e demandam capacitação técnica contínua dos profissionais responsáveis. A gestão de acervos audiovisuais, portanto, requer planejamento estratégico e compromisso institucional, articulando conservação preventiva, digitalização e preservação digital em uma abordagem integrada e sustentável.

2.1.2 Descrição arquivística aplicada ao acervo audiovisual

Se as ações de conservação, preservação e digitalização asseguram a permanência física e tecnológica dos documentos audiovisuais, é a descrição arquivística que viabiliza seu efetivo acesso e uso social. Documentos preservados, mas não organizados e representados adequadamente, permanecem invisíveis aos usuários. Nesse sentido, a descrição constitui atividade essencial para transformar conjuntos documentais em informações identificáveis, contextualizadas e recuperáveis.

O Dicionário de Terminologia Arquivística define descrição como o “conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para elaboração de instrumentos de pesquisa” (BRASIL, 2005, p. 67). A partir desses instrumentos, o pesquisador consegue identificar os documentos que ele necessita.

Portanto, a descrição arquivística atua como mediação entre o acervo e a sociedade, organizando e representando os documentos a partir de seu contexto de produção, de suas relações orgânicas e de sua estrutura interna, em consonância com os princípios da proveniência e da organicidade. Em acervos audiovisuais, essa função assume relevância ainda maior, tendo em vista a complexidade técnica dos registros, a multiplicidade de elementos que compõem sua identificação (suporte, formato, duração, autoria, contexto de criação) e a dependência de recursos tecnológicos para sua reprodução.

Explicando um pouco mais sobre esse cenário, Silva (2023, p. 14) comenta:

[...] a utilização de uma boa descrição é essencial para que a difusão ocorra da melhor forma possível. No caso dos acervos audiovisuais, isso se torna uma questão ainda mais importante. Por se tratar de um documento que exige que sua leitura seja feita assistindo-lhe, acaba demandando mais tempo do pesquisador para que este a análise e determine se alguma parte do filme serve para os fins de sua pesquisa. Tal ocorrência pode, de certa forma, inviabilizar a pesquisa em cima dos acervos audiovisuais.

Essas especificidades também impactam o próprio trabalho arquivístico, que frequentemente enfrenta obstáculos relacionados à identificação, seleção e recuperação dos conteúdos audiovisuais. Quando a descrição não é realizada de forma consistente e padronizada, tais documentos tendem a permanecer pouco visíveis e de difícil utilização, comprometendo o cumprimento de sua função social.

Nesse sentido, Bellotto (2006) ressalta que a atuação arquivística não se restringe à preservação dos documentos em si, mas envolve igualmente sua organização e disponibilização à sociedade. A ausência de instrumentos descritivos pode comprometer a utilização do acervo, mesmo quando este se encontra devidamente conservado. A padronização orientada por normas como a ISAD(G) e a NOBRADE assegura consistência, contextualização e recuperação eficiente da informação, fortalecendo a mediação entre o acervo e seus usuários.

Dessa forma, a descrição arquivística complementa as ações de conservação e preservação, tanto analógica quanto digital, garantindo que os documentos audiovisuais não apenas sobrevivam materialmente, mas cumpram plenamente sua

função de pesquisa, difusão e construção da memória social.

3 TRATAMENTO DO ACERVO AUDIOVISUAL DA FCJA: Tarcísio de Miranda Burity e José Américo de Almeida

A Fundação Casa de José Américo (FCJA), criada em 1980 pelo então governador Tarcísio de Miranda Burity, constitui-se como uma instituição pública de caráter cultural e memorial, voltada à preservação, pesquisa e difusão do legado intelectual e político de José Américo de Almeida, além de reunir acervos relacionados à história política, cultural e intelectual da Paraíba.

A constituição desse acervo está diretamente vinculada ao processo de institucionalização da memória do patrono após seu falecimento. José Américo de Almeida, ao se afastar da vida política em 1958, passou a dedicar-se ao registro de suas histórias em sua residência, localizada na Avenida Cabo Branco, em João Pessoa. Com sua morte, em 1980, o imóvel foi adquirido pelo Governo do Estado da Paraíba, sendo posteriormente transformado em espaço de preservação e difusão de seu legado. Nesse contexto, a família realizou a doação do acervo documental, que se encontrava disperso em diferentes ambientes da residência e armazenado de forma precária, muitas vezes em suportes inadequados, evidenciando um quadro de desordem e fragilidade material.

Sobre esse cenário, Ana Isabel Leão Andrade (2013, p. 13) descreve:

Documentos de mais alta valia, comprovantes de atos importantes da vida nacional eram guardados em sacos de juta acidificados, malas de couro e de papelão endurecido ou arca de madeira e em gavetas da mesa de cabeceira, espalhados por todos os lugares da Casa onde José Américo, residiu e viveu os seus últimos 22 anos de vida.

Essas condições iniciais de acumulação são fundamentais para a compreensão das características do acervo, uma vez que refletem práticas pessoais de guarda e ausência de tratamento técnico, o que impôs desafios significativos à sua organização e preservação no âmbito institucional. Ao longo das décadas, a Fundação ampliou significativamente seus fundos documentais, passando a custodiar acervos de gênero textual, iconográfico, hemerográfico, sonoro, bibliográfico e audiovisual, provenientes tanto da própria instituição quanto de doações e incorporações de arquivos pessoais e governamentais.

Nesse conjunto, o acervo audiovisual assume papel estratégico, na medida em

que reúne registros sonoros e imagéticos diretamente vinculados à atuação do Estado, à produção cultural e à construção de narrativas institucionais. Trata-se, portanto, de um acervo que não apenas documenta atos oficiais de governo, mas também participa da constituição de memórias políticas e sociais, reforçando o entendimento de que os arquivos são dispositivos de poder e de construção simbólica (Rousseau; Couture, 1998). Nos acervos pesquisados a maior concentração desses registros está associada aos governos de Tarcísio de Miranda Burity, especialmente entre 1987 e 1991.

Do ponto de vista material, o acervo é composto por suportes analógicos diversos, como fitas VHS, fitas de áudio cassete, fitas magnéticas em rolo de ¼ de polegada e películas cinematográficas em 16mm, 35mm e Super-8, além de mídias ópticas e materiais correlatos. Apesar de organizados e mantidos, em grande medida, segundo a ordem de acumulação original, os documentos apresentavam limitações significativas quanto às condições de acondicionamento e, sobretudo, quanto à acessibilidade informacional.

As películas cinematográficas encontravam-se acondicionadas em latas metálicas, em ambiente sem controle climático, com indícios de degradação química.

É importante mencionar que o controle ambiental é fundamental, especialmente para esse tipo de material, devido à base dos filmes. Oliveira (2016) destaca que as películas de nitrato entram em combustão a uma temperatura de 130°C, mas com o passar do tempo pode entrar em combustão espontânea em temperatura de apenas 40°C. Já as películas de acetato são mais solúveis em água ou umidade excessiva, causando problemas em suas propriedades mecânicas, como “encolhimento, estabilidade dimensional, elasticidade e resistência à tração” (Calil; Xavier, 1981, p. 113).

Para compreender um pouco mais sobre a importância do controle ambiental para esse tipo de material, Hollós (2003, p. 104) complementa:

[...] podemos destacar o fato de que até 1950 o suporte mais comumente utilizado era o nitrato de celulose, suporte quimicamente instável e altamente inflamável, e que provocou inúmeros incêndios em cinematecas e salas de exibição em todo o mundo. Filmes em nitrato foram em sua maioria copiados em acetato de celulose, que, entretanto, também se demonstrou instável e sujeito à “síndrome do vinagre” – tipo de deterioração química decorrente do processo de acidificação do acetato de celulose que altera as propriedades físicas da película provocando seu encolhimento até sua perda total. Isto ocorre quando o filme é submetido a altas temperaturas e umidade relativa, como é o caso do clima tropical.

Quanto aos suportes magnéticos da FCJA, embora se apresentassem, em muitos casos, fisicamente preservados, sua utilização encontrava-se comprometida pela dependência de equipamentos específicos de reprodução, muitos deles já obsoletos ou indisponíveis. Além dessa limitação tecnológica, esses materiais também estão sujeitos a processos de degradação próprios, como a perda de propriedades magnéticas, o ressecamento e a fragilização das fitas, fatores que podem comprometer progressivamente a qualidade do sinal registrado, evidenciando a relação direta entre a estabilidade do suporte e a disponibilidade tecnológica para seu acesso (Edmondson, 2017).

Diante dessas fragilidades, a gestão da FCJA promoveu uma avaliação técnica preliminar do acervo audiovisual, com o objetivo de diagnosticar seu estado de conservação e subsidiar a definição de estratégias de intervenção. Os resultados evidenciaram um cenário recorrente em acervos dessa natureza: a dissociação entre preservação física e acesso efetivo, na medida em que a manutenção dos suportes não assegurava, por si só, a utilização da informação neles contida.

Imagem 1 - Películas cinematográficas que foram higienizadas



Fonte: Acervo do projeto (2024)

Diante desse contexto, o subprojeto “Acervo Audiovisual da FCJA: Imagem e

Memória” foi estruturado, vinculado ao projeto institucional “Preservação da Memória e Difusão Educativa e Cultural do Acervo da Fundação Casa de José Américo”, financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ). O subprojeto teve como objetivo desenvolver estratégias integradas de conservação preventiva, digitalização e descrição arquivística, visando à salvaguarda e à ampliação do acesso ao acervo audiovisual.

A primeira etapa concentrou-se na digitalização de fitas VHS do acervo do ex-governador Tarcísio de Miranda Burity, totalizando 32 unidades convertidas para formato digital. Após o processo, as fitas foram colocadas provisoriamente em estantes abertas, e posteriormente transferidas para o setor de arqueologia, devido as condições de preservação, aguardando o local definitivo de guarda¹, seguindo a ordem original e com o lado do carretel para baixo, evitando que o peso e a gravidade danificassem a fita.

A digitalização possibilitou não apenas a preservação do conteúdo frente à degradação dos suportes magnéticos, mas também a redução da dependência de equipamentos específicos para sua reprodução. Durante o levantamento, identificou-se a ausência de duas unidades originalmente previstas, posteriormente localizadas sem condições de reprodução, evidenciando lacunas e perdas inerentes à trajetória do acervo.

No eixo da conservação preventiva, realizou-se oficina técnica especializada para avaliação e higienização de películas cinematográficas, resultando na preservação de 42 rolos e no descarte técnico de 28 unidades, mediante laudo, em função do avançado estado de deterioração. A intervenção foi conduzida sob orientação técnica e executada por equipe composta por funcionárias da instituição e integrantes do subprojeto, com a utilização de equipamentos de proteção individual, como luvas e máscaras, garantindo a segurança dos operadores e a integridade dos materiais.

¹ A ser definido pela instituição.

Imagem 2 – Avaliação das películas cinematográfica, latas enferrujadas e material descartado

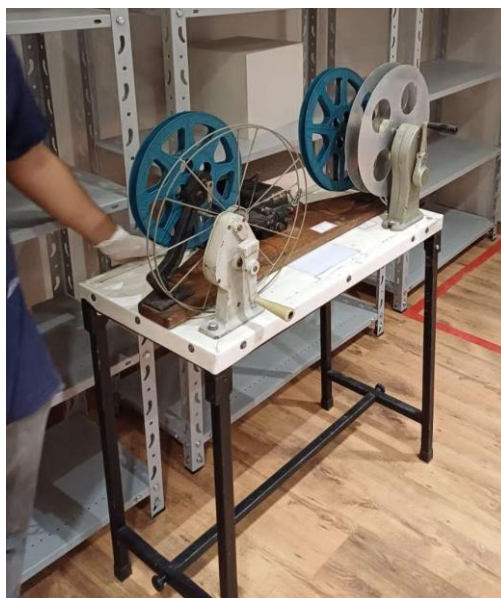


Fonte: Acervo do projeto (2022)

Os procedimentos adotados envolveram a higienização mecânica das películas em mesas enroladeiras, nas quais os suportes eram transferidos de um carretel a outro, permitindo inspeção contínua de sua extensão. Durante esse processo, aplicou-se limpeza com flanela levemente umedecida em álcool isopropílico, com pressão controlada para remoção de sujidades e resíduos acumulados. Em seguida, realizou-se o rebobinamento com flanela seca, visando à eliminação da umidade residual e à estabilização do suporte. Paralelamente, foram efetuados pequenos reparos estruturais, como a reinserção de batoques,

fundamentais para a manutenção do formato das películas, e a recomposição de emendas fragilizadas, contribuindo para a integridade dos materiais.

Imagem 3 – Mesas enroladeiras usada na higienização



Fonte: Acervo do projeto (2024)

Além das ações de higienização, foram registradas informações técnicas básicas, como formato, presença de som, coloração e condições físicas, subsidiando etapas posteriores de organização e descrição arquivística. Após a intervenção, os itens preservados foram acondicionados em estojos de plásticos mais adequados e transferidos provisoriamente para ambiente pertencente ao setor de arqueologia com controle de temperatura e umidade, assegurando condições mais estáveis de conservação.

Esse conjunto de procedimentos evidencia que a higienização, no contexto dos acervos audiovisuais, ultrapassa a dimensão de limpeza, configurando-se como prática técnica essencial à conservação preventiva, voltada à estabilização dos suportes e à mitigação dos processos de deterioração, conforme destacado por Conway (2001). Tal perspectiva é particularmente relevante no caso dos documentos audiovisuais, cujos suportes apresentam maior instabilidade físico-química e dependência tecnológica, exigindo intervenções específicas para garantir sua preservação e futura reprodução (Edmondson, 2017).

Imagem 4 - Conclusão da oficina técnica realizada para avaliação e higienização de películas cinematográficas



Fonte: Acervo do projeto (2022)

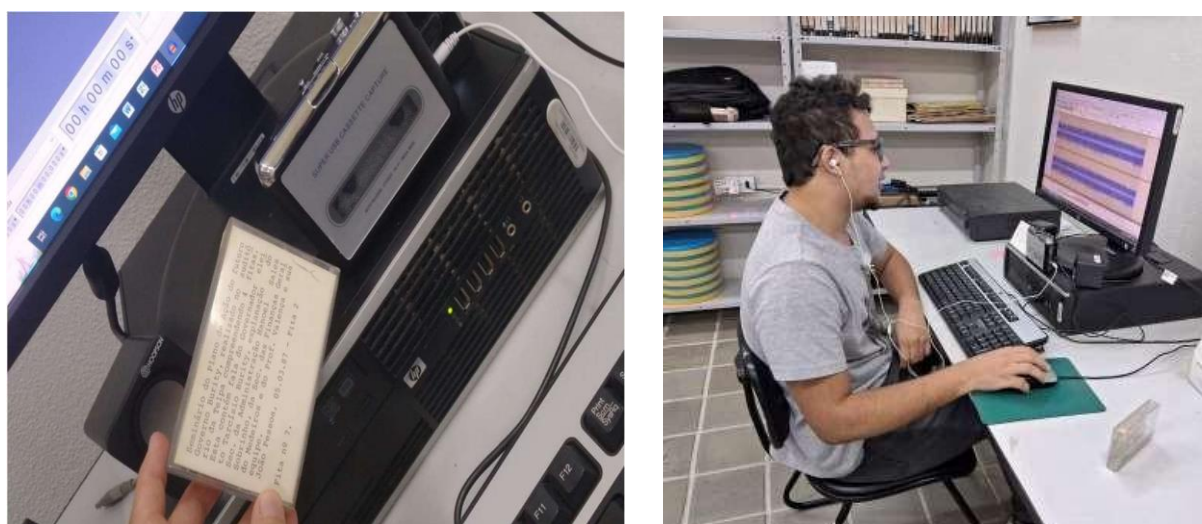
A etapa seguinte consistiu na digitalização de fitas de áudio cassete, abrangendo aproximadamente 379 unidades do acervo de Tarcísio de Miranda Burity e 8 unidades do acervo de José Américo de Almeida. Esses suportes são constituídos por uma base plástica revestida por uma camada magnética composta por partículas ferromagnéticas aglutinadas por ligantes, responsáveis pelo registro das informações sonoras. Tal composição, embora eficiente para gravação, apresenta elevada sensibilidade a fatores ambientais, especialmente à umidade, que pode comprometer a estabilidade do aglutinante e provocar a perda de aderência das partículas magnéticas, afetando diretamente a qualidade e a integridade do sinal registrado (St. Laurent, 2001.).

No contexto da FCJA, localizada em área litorânea e, portanto, sujeita a elevados índices de umidade relativa do ar, esse fator torna-se ainda mais crítico, podendo acelerar processos de degradação, como o enrijecimento ou a deformação da fita, além de favorecer a proliferação de agentes biológicos. Soma-se a isso o envelhecimento natural dos materiais e a escassez de equipamentos adequados para sua reprodução, o que evidencia uma dupla problemática: a instabilidade do suporte e a obsolescência tecnológica, ambas comprometendo o acesso à informação.

Nesse cenário, a digitalização constituiu estratégia fundamental não apenas

para a preservação do conteúdo informacional frente à degradação física dos suportes, mas também para superar as limitações impostas pela indisponibilidade de dispositivos leitores compatíveis. O processo foi realizado por meio de captura em formato WAV, utilizando o software *Audacity*, com os arquivos digitais armazenados inicialmente em dois HDs externos e posteriormente também armazenados no servidor da instituição. Considerando a duração média dos registros, a quantidade de unidades e as limitações técnicas dos equipamentos utilizados, essa etapa estendeu-se por cerca dez meses, evidenciando a complexidade operacional envolvida no tratamento de acervos audiovisuais.

Imagem 5 – Processo de digitalização de fita de áudio cassete



Fonte: Acervo do projeto (2024)

Paralelamente à digitalização, desenvolveu-se o levantamento sistemático de informações sobre o conteúdo dos documentos, etapa fundamental para viabilizar o acesso ao acervo. Embora não se trate de uma descrição arquivística formal nos moldes normativos estabelecidos por instrumentos como a NOBRADE, a atividade consistiu na identificação e registro de elementos informacionais relevantes, com vistas à organização e recuperação dos documentos.

Inicialmente centrada na identificação pontual de falas, a metodologia foi progressivamente aprimorada, passando a incorporar síntese temática do conteúdo, associada à minutagem, identificação de interlocutores e registro de observações técnicas. Esse processo evidenciou que, em acervos audiovisuais, a identificação do conteúdo assume papel central, uma vez que o acesso à informação depende,

em grande medida, da mediação que permita ao usuário compreender previamente o material, reafirmando o papel da organização e da disponibilização como dimensões essenciais da função arquivística (Bellotto, 2006).

Para a sistematização dessas informações, foi utilizada uma tabela desenvolvida pela equipe do projeto, estruturada de modo a atender às especificidades do acervo. Tal escolha metodológica esteve alinhada às diretrizes do projeto, cuja coordenação, com *expertise* na área de comunicação e preservação audiovisual, priorizou, naquele momento, a salvaguarda do conteúdo informacional e a viabilização do acesso, diante das condições materiais e tecnológicas do acervo.

Imagem 6 - Exemplo da descrição realizada



FUNDAÇÃO CASA DE
JOSÉ AMÉRICO

GERÊNCIA EXECUTIVA DE DOCUMENTAÇÃO E ARQUIVO

RELAÇÃO DOS DOCUMENTOS AUDIOVISUAIS DESCRITOS

ARQUIVO TARCÍSIO DE MIRANDA BURITY - FITAS K-7

Nº	Nome	Observações	Descrição	Indexação
1 - A	FITA 01 - LADO A - INAUGURAÇÃO DO SISTEMA DDD e DDI EM CAJAZEIRAS - PB		00'42" Governador Tarcísio de Miranda Burity inicia sua fala na solenidade de inauguração 00'53" Governador Tarcísio de Miranda Burity passa a palavra para o General Alencastro - Presidente da Telebras (Telecomunicações Brasileiras S.A.) 00'54" Fala do General Alencastro - Presidente da Telebras 06'25" Fala de Francisco Málias Rolim - Prefeito de Cajazeiras-PB	
			09'25" Fala do Governador Tarcísio de Miranda Burity 15'31" Trecho do Governador Tarcísio de Miranda Burity em ligação para o Rio de Janeiro para falar com o ex-governador Ivan Bichara Sobreira 18'18" Trecho do Presidente da Telpa (Telecomunicações da Paraíba S/A) Joost Van Damme, em ligação para um número telefônico na Alemanha 21'06" Trecho do Governador Tarcísio de Miranda Burity em ligação para a embaixada do Brasil em Paris, para falar com o embaixador do Brasil na França (a ligação apresenta falha) Trecho do General Alencastro ligando para os Estados Unidos (a ligação é incompleta) 24'32" Trecho do Governador Tarcísio de Miranda Burity em ligação para a embaixada do Brasil em Paris, para falar com o embaixador do Brasil na França, Nascimento e Silva (a ligação tem sucesso) 30'10" Trecho do governador Tarcísio de Miranda Burity em ligação telefônica para Fortaleza - CE 31'00" Fim da gravação.	

Fonte: Acervo do projeto (2026)

Ao final do processo, foram registradas informações referentes às fitas cassete e VHS do acervo de Tarcísio de Miranda Burity, bem como às fitas do acervo de José Américo, resultando na elaboração de um catálogo estruturado em formato digital, voltado à facilitação do acesso e à difusão do acervo. Ressalta-se

que esse conjunto de informações poderá, futuramente, subsidiar processos de descrição arquivística mais aprofundados e alinhados às normas vigentes.

Diante do exposto, observa-se que os resultados alcançados evidenciam que o tratamento do acervo audiovisual da FCJA não se restringiu a intervenções pontuais, mas configurou-se como um processo integrado de gestão arquivística, no qual conservação preventiva, digitalização e levantamento informacional atuaram de forma complementar. A higienização e os reparos contribuíram para a estabilização física dos suportes, retardando processos de deterioração; a digitalização permitiu a superação de barreiras tecnológicas, assegurando a preservação do conteúdo informacional e ampliando suas possibilidades de uso; e o levantamento sistemático de informações conferiu inteligibilidade ao conjunto documental, favorecendo sua identificação, contextualização e recuperação.

Essa articulação demonstra que a preservação de acervos audiovisuais não pode ser compreendida de maneira fragmentada, uma vez que a ausência de qualquer dessas dimensões compromete diretamente a efetividade do acesso. No caso analisado, o diagnóstico inicial evidenciou que a preservação analógica, isoladamente, não garantia a utilização da informação, tornando indispensável a mediação técnica e intelectual proporcionada pelas demais etapas. Nesse sentido, as ações desenvolvidas contribuíram para a reconfiguração do acervo, que passou de uma condição de preservação passiva para um estado de potencial uso informacional e científico.

Nessa perspectiva, reafirma-se que a função arquivística não se limita à guarda dos documentos, mas envolve sua organização, preservação e disponibilização à sociedade, dimensões indissociáveis para a efetivação do acesso (Bellotto, 2006). Assim, o tratamento do acervo audiovisual da FCJA evidencia que a função social dos arquivos está diretamente vinculada à capacidade de articular preservação material e acesso qualificado, especialmente em acervos audiovisuais, cujas fragilidades físico-químicas e dependência tecnológica exigem intervenções contínuas e estratégias específicas de salvaguarda e mediação informacional, particularmente em contextos institucionais marcados por limitações estruturais e condições ambientais desafiadoras, como é o caso de acervos situados em regiões de clima tropical.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada no acervo audiovisual da Fundação Casa de José Américo contribuiu para a preservação do acervo, bem como para a salvaguarda da memória social e institucional. O conjunto documental trabalhado recebeu tratamento após anos de sua produção e acumulação, sendo submetido a processos de higienização, pequenos reparos e acondicionamento de modo adequado. Além disso, o acesso à grande parte de seu conteúdo foi restabelecido por meio da digitalização, em decorrência da obsolescência dos equipamentos utilizados originalmente para a reprodução desses suportes.

As películas cinematográficas foram higienizadas, passaram por pequenos reparos e encontram-se atualmente acondicionadas de forma adequada. No entanto, seu conteúdo ainda não pôde ser digitalizado devido à indisponibilidade de projetor cinematográfico, o que representa um risco inerente à idade e às características desse tipo de suporte. Ainda assim, as películas permanecem preservadas em seu suporte original, embora em ambiente provisório, mas com condições adequadas. Por sua vez, as fitas VHS e cassete encontram-se bem acondicionadas e preservadas fisicamente, tendo seu conteúdo integralmente digitalizado em formato atualizado, com levantamento de informações que permite sua identificação e futura difusão de acordo com as demandas da FCJA.

Os resultados alcançados pela pesquisa evidenciam o cumprimento dos objetivos propostos, especialmente no que se refere à higienização, à mudança de suporte e à preservação do acervo. Os documentos encontram-se acondicionados de forma adequada, em ambiente provisório com controle de temperatura, o que contribui para a prevenção da ação de agentes físicos e biológicos. Além disso, o acervo mantém a ordem original, sendo organizado de modo a preservar a integridade dos conjuntos documentais, mesmo diante das necessidades específicas de armazenamento.

As ações desenvolvidas, embora significativas, representam uma etapa inicial no conjunto de práticas necessárias à preservação de acervos audiovisuais, que demandam continuidade e aprimoramento constante. Nesse sentido, torna-se fundamental a ampliação dessas iniciativas para outros conjuntos documentais da instituição que possuam materiais audiovisuais, repetindo o processo de digitalização e com um processo descritivo mais

aprimorado, definição de ambiente definitivo para o armazenamento do acervo audiovisual com condições adequadas de guarda, além da possibilidade de disponibilizar o material por meio do software AtoM (Access to Memory) caso a FCJA venha a adotar o mesmo.

Por fim, destaca-se que o conteúdo agora acessível, em decorrência das ações realizadas, abre novas possibilidades de pesquisa, permitindo investigações sobre diferentes aspectos da sociedade da época, como política, educação, cultura, transporte e questões sociais, entre outros temas relacionados aos acervos tratados. Desse modo, as ações desenvolvidas no acervo audiovisual da Fundação Casa de José Américo não apenas asseguram sua preservação, mas transforma esse patrimônio em fonte ativa de memória, pesquisa e produção de conhecimento.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ana Isabel de Souza Leão. **Memórias Da Arquivologia na Paraíba**. RACIn, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 12-21, jul./dez. 2022

BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BRASIL. Arquivo Nacional. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

CALIL, Carlos Augusto; XAVIER, Ismail. **Cinemateca imaginária: cinema & memória**. Rio de Janeiro: Embrafilme, 1981.

CONWAY, Paul. **Preservação no Universo Digital**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. Disponível em: <https://arquivistica.fci.unb.br/titulo-da-obra/preservacao-no-universo-digital/>. Acesso em: 11 fev. 2026.

EDMONDSON, Ray. **Arquivística audiovisual: filosofia e princípios**. Tradução de Carlos Roberto Rodrigues de Souza. Brasília: UNESCO, 2017. 102 p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000259258>. Acesso em: 10/02/2026.

HOLLÓS, Adriana Cox. **A Preservação de Filmes no Arquivo Nacional**. Acervo, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 103-110, jan/jun 2003.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução de Bernardo Leitão et al. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios).

MACHADO, João Guilherme Nogueira; PONTES, Eliane Batista. Implementando o PREMIS para digitalização de documentos audiovisuais em saúde. **Revista Brasileira de Preservação Digital**, Campinas, SP, v. 5, e024005, 2024. Disponível em: <https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/rebpred/article/view/19385>. Acesso em: 17 fev. 2026.

OLIVEIRA, Angélica Gasparotto de. Preservação de acervo audiovisual. **RICI: Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**. Brasília, v. 9, n. 2, p. 460–474, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://arquivistica.fci.unb.br/wp-content/uploads/tainacan-items/476350/834251/23-Preservacao-de-acervo-audiovisual.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2026.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SILVA, Douglas Falcão. **Acervos audiovisuais: desafios e perspectivas da preservação e do acesso**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2023.

SHELLENBERG, Theodore R. **Arquivos Modernos: Princípios e Técnicas**. Tradução de Nilza Teixeira Soares. 6. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

ST. LAURENT, Gilles. **Guarda e manuseio de materiais de registro sonoro**. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, n. 43). Disponível em: <https://arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/07/43.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2026.